



Agroecologia em foco no uso e ocupação do solo de Nova Iguaçu ao longo dos anos

Agroecology in focus on the land use and occupation in Nova Iguaçu over the years

DA SILVA ARAÚJO, Leonardo¹
MELLO, Andréa Justino Ribeiro²

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukow da Fonseca, leo.saraujo97@gmail.com

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukow da Fonseca, andrea.mello@cefet-rj.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Ancestralidade, terra e território.

Resumo: O surgimento de cidades se dá pela ocupação e uso do solo de um determinado território, podendo se dar de forma sustentável ou não. A agroecologia pode ser uma ferramenta útil para entender a interação entre o ambiente e a forma de ocupação de um espaço. Neste trabalho buscou-se avaliar o contexto histórico da cidade de Nova Iguaçu através de pesquisa bibliográfica, a fim de avaliar as questões agroecológicas e socioeconômicas que formaram a cidade. Ao longo dos anos, a cidade foi focada na agricultura e passou por ciclos de cultivo variados, como de cana-de-açúcar e da laranja, que impactaram significativamente no território da cidade. Os cultivos extensivos de cana-de-açúcar degradaram o solo e causaram o assoreamento de rios importantes do município. O desenvolvimento econômico da Baixada Fluminense e os diversos eventos históricos ligados ao Rio de Janeiro, como a construção de caminhos e ferrovias, fez com que Nova Iguaçu mudasse de localização, tomando gradualmente a forma que tem hoje.

Palavras-chave: Nova Iguaçu; território; história; ocupação dos solos.

Introdução

De acordo com os relatos históricos sobre a formação do Brasil (RODRIGUES, 2006; RODRIGUES, 2012), com a invasão do território pelos europeus, a ocupação e uso do solo brasileiro foram realizados de forma demasiadamente exploratória e despreocupada com as possíveis consequências futuras. Um bom exemplo histórico onde observou-se essa exploração é no estado do Rio de Janeiro mais precisamente na região da Baixada Fluminense, região no entorno da Baía de Guanabara onde ocorreram um dos primeiros e principais povoamentos do território brasileiro.

Com isso, realizou-se um levantamento bibliográfico dos contextos históricos dos territórios ocupados na Baixada Fluminense, em especial no município de Nova Iguaçu, a fim de se averiguar a importância desta cidade para o desenvolvimento econômico da região e do país. O trabalho também buscou explicitar os principais conceitos da agroecologia para tentar avaliar como os processos históricos de degradação da natureza moldaram o território de Nova Iguaçu e quais foram as consequências desses processos de ocupação e exploração.



Metodologia

O trabalho se baseou em pesquisas bibliográficas de trabalhos anteriores com fontes confiáveis sobre o tema a fim de aglutinar o conhecimento histórico sobre a criação, desenvolvimento e evolução da cidade de Nova Iguaçu no âmbito da ocupação dos solos.

Resultados e Discussão

A ocupação do território do Brasil pelos europeus se deu no ano de 1550, com a chegada de navegadores portugueses e espanhóis no que atualmente é o continente americano. De acordo com Rodrigues (2006), a ocupação histórica inicial do espaço geográfico do Brasil se deu de acordo com as possibilidades econômicas encontradas em cada região do país, levando em consideração as diferentes possibilidades de inserção no mercado internacional.

Durante os primeiros anos como império independente, a região no entorno da Baía de Guanabara enriquecia com a agricultura canvieira e, principalmente, com o novo cultivo do café (COARACY, 1988). Ao longo deste período, a cidade do Rio de Janeiro funcionou como um importante entreposto com o restante do país, uma vez que possuía o principal porto de escoamento das mercadorias (RODRIGUES, 2006).

O relevo composto majoritariamente por grandes áreas planas ou suaves, que propiciavam a atividade agrícola e a instalação humana foram fatores bastante favoráveis à expansão das cidades pela região da Baixada Fluminense (SOARES, 1960, p 2). Esta expansão se deu majoritariamente em áreas próximas aos principais rios da região, antes ocupadas por povos indígenas, como os jacutingas e os guaianases. A ocupação se deu para favorecer o deslocamento fluvial, além de aproveitar estruturas previamente construídas por esses povos originários, como trilhas indígenas, que foram transformadas em estradas (FIGUERÊDO, 2004).

Com a recente descoberta de ouro na região atual de Minas Gerais e o consequente risco de contrabando, a cidade do Rio de Janeiro foi denominada como a capital do país em 1763 para que houvesse maior controle sobre essa área de vital importância econômica (CANUTO, 2013). No final do século XVII diversos “caminhos do ouro” foram abertos buscando facilitar o escoamento da produção que vinha de Minas Gerais para o porto do Rio de Janeiro, passando pelas terras da Baixada Fluminense (FIGUERÊDO, 2004; SCHNOOR e DEISTER, 2023).

Em 1833 foi fundado o município de Vila de Iguassú (BORBA, 2017; GÊNESIS, 2023) porém como a cultura de cana-de-açúcar demanda extensas áreas de plantio, ocorreu o desmatamento do solo e remoção da matéria orgânica e das árvores da área a ser cultivada (SILVA, 2010), houve a erosão do solo e consequentemente o assoreamento dos principais rios utilizados como via de escoamento de mercadorias (SOUSA et al. 2013). Para além da questão da erosão do solo, houve o



esgotamento das terras que foram utilizadas sem o mínimo de rotação entre as culturas de cana-de-açúcar e café (FIGUERÊDO, 2004; RODRIGUES, 2006).

De acordo com Altieri (2004) a agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agroecossistema sustentável.

Segundo CATI (2023) um dos princípios básicos da agroecologia é assegurar as condições de vida no solo que permitam a manutenção da fertilidade e do desenvolvimento saudável do ecossistema. A manutenção da camada vegetal do solo e a rotação de culturas, por exemplo, são práticas que podem auxiliar na prevenção da erosão e do empobrecimento do solo. A questão histórica da erosão dos solos na Vila de Iguassú e conseqüente assoreamento do Rio Iguaçu confirmam que ao não se levar em conta estes preceitos da agroecologia, o ambiente se degrada e se torna improdutivo.

Outro fator que também diminuiu a importância econômica que os rios da região tinham para a comunicação entre a vila e o Rio de Janeiro foi a implantação das ferrovias (FIGUERÊDO, 2004, RODRIGUES, 2006) fazendo com que as estradas fossem menos utilizadas e deixando assim a região da Vila de Iguassú menos povoada e conseqüentemente menos economicamente relevante (SCHNOOR e DEISTER, 2023).

A falta de mão-de-obra dos escravos devido à abolição da escravatura também contribuiu para o esvaziamento da vila, além das diversas epidemias de doenças devido às condições insalubres da região (FIGUERÊDO, 2004). A população migrou para o então Arraial de Maxambomba, que prosperava por se localizar próximo à ferrovia.

No século XX, com a decadência das produções canavieira e cafeeira na região, houve um apoio estatal para reerguer a economia agrícola local através da citricultura, uma vez que o solo, clima e relevo eram favoráveis ao cultivo de laranja e a cidade já estar preparada para escoar facilmente a produção pelas ferrovias (SOUZA, 2015).

Com a deflagração da 2ª Guerra Mundial e a conseqüente interdição comercial com a Europa na época, a produção cítrica foi impedida de escoar dos portos, fazendo com que as frutas apodrecessem nas plantações (RODRIGUES, 2006). Esta crise por sua vez ocasionou o surgimento de pragas que se alastrou rapidamente por meio dos frutos apodrecidos (RODRIGUES, 2012; SOUZA, 2015).

Mais de sessenta anos depois, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) foi lançada, em agosto de 2012, com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas para contribuir com o desenvolvimento sustentável,



possibilitando melhoria de qualidade de vida à população por meio da oferta e consumo de alimentos saudáveis e do uso sustentável dos recursos naturais. (BRASIL, 2012).

A agroecologia ajuda a apoiar a produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional ao mesmo tempo que restaura os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade, essenciais para a agricultura sustentável (FAO, 2023), porém é necessário meios para que estas medidas sejam postas em prática. O PNAPO possui como principal instrumento o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), conhecido como Brasil Ecológico, que estabelece um conjunto de ações públicas em torno da agroecologia (AGROECOLOGIA, 2023).

Conclusões

O processo de ocupação e uso de um território nem sempre é planejado e bem-sucedido a longo prazo. Assim como em outros países colonizados, as cidades mais antigas sofrem atualmente com problemas que possuem suas raízes desde os tempos da colonização, e na cidade de Nova Iguaçu não foi diferente. A falta de planejamento ocasionou consequências não somente na cidade em si, mas no meio ambiente como um todo.

O povoamento da Vila de Iguassú e seu posterior abandono refletem a forma como os recursos naturais e o meio ambiente foram utilizados sem conhecimento ou preocupação. O estabelecimento de monoculturas de cana-de-açúcar, café e posteriormente laranja denotam como o solo foi demasiadamente explorado, ocasionando o seu empobrecimento. A falta de manejo adequado do solo e do desmatamento da vegetação nativa ocasionou consequências drásticas como o assoreamento dos rios, inclusive o rio Iguaçu onde se localizava o principal porto de escoamento de mercadorias da região.

Para além disso, o meio ambiente também foi afetado pelos eventos históricos, como a construção da ferrovia que influenciou no abandono da Vila de Iguassú e o início da segunda guerra mundial ter afetado a produção de laranja iguaçuana, ocasionando a proliferação de pragas na região.

Com isso, ao analisar-se o estado atual de uma cidade, é extremamente importante analisar-se também sua história a fim de entender o que ocasionou as transformações que resultaram no contexto atual. Para além disso, estudar o passado pode ainda auxiliar no planejamento de futuras formas de ocupação e uso do solo, urbanização, utilização de recursos naturais e no manejo de ecossistemas.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. **4^a. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2004.**



BORBA, Yuri. *Vila de Iguassú*. Ser Ambiental Tinguá. Disponível em: <<https://serambientaltingua.wordpress.com/vila-de-iguassu/>> Acesso em 08 ago. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 7.794, de 20 de agosto de 2012.

AGROECOLOGIA. PNAPO. Brasil Agroecológico. Disponível em: <[http://www.agroecologia.gov.br/politica#:~:text=O%20Plano%20foi%20estruturado%20em,e%204\)comercializa%C3%A7%C3%A3o%20e%20consumo.](http://www.agroecologia.gov.br/politica#:~:text=O%20Plano%20foi%20estruturado%20em,e%204)comercializa%C3%A7%C3%A3o%20e%20consumo.)> Acesso em 10 ago. 2023.

CANUTO, Luiz Cláudio. *Em 1763 a capital do Brasil foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro*. Câmara dos Deputados – Rádio Câmara. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/394447-em-1763-a-capital-do-brasil-foi-transferida-de-salvador-para-o-rio-de-janeiro/#:~:text=M%C3%BAstica%20do%20Dia-,Em%201763%20a%20capital%20do%20Brasil%20foi%20transferida,para%20o%20Rio%20de%20Janeiro&text=Em%201960%20a%20capital%20do,foi%20o%20Rio%20de%20Janeiro.>> Acesso em 08 ago. 2023.

CATI. *Agroecologia – Conceitos*. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.cati.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/publicacoes/acervo-tecnico/agroecologia-conceitos#:~:text=%C3%89%20uma%20ci%C3%Aancia%20que%20fornece,proporcionando%20assim%20um%20agroecossistema%20sustent%C3%A1vel.>> Acesso em 08 ago. 2023.

COARACY, Vivaldo. **Memórias da cidade do Rio de Janeiro**. Editora Itatiaia, 1988.

FAO. *FAO no Brasil*. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/pt/>> Acesso em 10 ago. 2023.

FIGUERÊDO, Maria Aparecida de. Gênese e (re) produção do espaço da Baixada Fluminense. **Revista geo-paisagem**, v. 3, p. 1-19, 2004.

GÊNESIS, Torres. *História da Baixada Fluminense*. Baixada Fácil. Disponível em: <<http://baixadafacil.com.br/historia-da-baixada>> Acesso em 08 ago. 2023.

RODRIGUES, Adrianno. **De Maxambomba a Nova Iguaçu (1833-90's): economia e território em processo**. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. 2006.

RODRIGUES, Adrianno Oliveira. Nova Iguaçu e a formação histórico-econômica da Baixada Fluminense. **Desenvolvimento, trabalho e cidadania**, p. 77, 2012.



SCHNOOR, Eduardo Cavalcanti; DEISTER, Sebastião. *Caminhos históricos do Vale: a Estrada do Comércio*. Revista Vale do Café. Disponível em: <<https://revistavaledocafe.com.br/caminhos-historicos-do-vale-a-estrada-do-comercio-noticias>> Acesso em 08 ago. 2023.

SILVA, Jaqueline Freire. Degradação Ambiental a partir da Cultura da Cana-de-Açúcar, no Município de Itapororoca-PB. **Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba-UEPB**, Guarabira, v. 58, 2010.

SOARES, Maria Therezinha de Segadas. **Nova Iguaçu: absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, tese de livre docência. Faculdade Nacional de Filosofia, Programa da Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1960.

SOUSA, Márcia Evangelista; FILHO, Nilson Evangelista da Silva Santos; PEREIRA, Lúcio; LYRA, Luiz Henrique Barros. Diagnóstico e monitoramento do assoreamento no rio São Francisco entre Petrolina-PE e Juazeiro-BA. 2013.

SOUZA, Ricardo Luiz de. E os Pomos eram de Ouro: a importância da Citricultura de Nova Iguaçu para a economia fluminense e brasileira nas décadas de 1920 à 1940. Monografia (Licenciatura em História) - Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2015.